



Série Perfil de Competência na Atenção Básica

Nota Técnica 07/21:

**Perfil de Competência de
Odontólogos na Atenção Básica**

Série Perfil de Competência na Atenção Básica

Nota Técnica 07/21: Perfil de Competência de Odontólogos na Atenção Básica

AUTORES DA NOTA TÉCNICA:

Arnaldo Sala
Eliana Claudia Ribeiro
Fabiana da Mota Almeida Peroni
Fátima Palmeira Bombarda
Larissa Cássia Gruchovski Veríssimo
Marta Compagnoni
Paulo Henrique Seixas
Renata Pinheiro de Almeida
Ricardo Tardelli
Roberto Queiroz Padilha
Rosana Ferro
Valéria Vernaschi Lima

São Paulo, 2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças/SES

©reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

Série perfil de competência na atenção básica: nota técnica 07/21:
perfil de competência de odontólogos na atenção básica/ Valéria Vernaschi
Lima [et al.] São Paulo: SP, 2021.
12p.;il;

ISBN: 978-85-85472-31-3

1. Competência profissional. 2. Educação. 3. Atenção primária
à saúde. 4. Sistema Único de Saúde. 5. Recursos humanos. 6.
Odontologia. I. Ribeiro, Eliana Claudia. II. Peroni, Fabiana da Mota
Almeida. III. Bombarda, Fátima Palmeira. IV. Veríssimo, Larissa Cássia
Gruchovski. V. Andrade, Marta Campgnoni. VI Seixas, Paulo Henrique.
VII. Almeida, Renata Pinheiro de. VIII. Tardeli, Ricardo. IX. Padilha,
Roberto Queiroz X. Ferro, Rosana. XI. Sala, Arnaldo.

SES/CCD/CD 85/21

NLM WA 4

Elaborada por Renan Matheus Predasoli CRB 8/9275

Série Perfil de Competência na Atenção Básica

Nota Técnica 07/21: Perfil de Competência de Odontólogos na Atenção Básica

Apresentação

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) criou, em 2013, o Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde no Estado de São Paulo/Programa Saúde em Ação, construído por meio da parceria da SES-SP com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Esse projeto teve como focos a implementação e/ou consolidação de Redes de Atenção à Saúde e a capacitação de profissionais para garantir que o modelo colocasse o cidadão na centralidade do sistema de saúde. No âmbito desse Projeto, uma parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa/Hospital Sírio Libanês promoveu o desenvolvimento de perfis de competência para profissionais de saúde da Atenção Básica.

O estabelecimento dos perfis de competência para cinco grupos de profissionais da saúde ou funções na Atenção Básica objetivou subsidiar processos de seleção, avaliação e progressão nas diferentes profissões/ocupações, assim como estabelecer critérios de excelência para orientar uma atuação competente dos profissionais na Atenção Básica. Os referenciais de Atenção Básica e de Competência utilizados na produção da série de Notas Técnicas sobre o Perfil de Competência podem ser verificados na primeira Nota Técnica dessa série (LIMA et al, 2021), sendo os cinco grupos investigados formados por médicos, profissionais de enfermagem e de saúde bucal, agentes comunitários de saúde e articuladores da Atenção Básica.

Contexto: Dentistas na Atenção Básica

Esta Nota Técnica refere-se ao perfil de competência de Dentistas no âmbito da Atenção Básica, no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro.

A regulamentação da odontologia no Brasil se deu com sua institucionalização em 1856, a partir de decreto que exigia um exame sumário para os que se dedicavam à prática, além do marco da criação do primeiro curso de odontologia no Brasil junto à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano de 1884. Desde 1911, o estado de São Paulo integra o cirurgião-dentista na administração pública paulista (Lei n. 1.280, de 19 de dezembro de 1911), iniciando o atendimento odontológico público ao efetivo da então Força Pública e aos cidadãos sob custódia do Estado.

Em 1929, profissionais de odontologia passaram a integrar os quadros da Inspeção Médico-Escolar da Secretaria do Interior, então responsável pelas atividades ligadas à educação e à saúde no Estado. Em 1947 é criada a Secretaria Estadual de Saúde Paulista, que recomendou que os centros de saúde contassem com um serviço de higiene buco-dentária. Desde então, sucessivos arranjos institucionais marcaram a organização da assistência odontológica pública, tanto em São Paulo como no Brasil.

Com a criação do SUS, e discussões efetivas da classe sobre o papel da odontologia na saúde pública, amplia-se o atendimento que antes pautava-se para minorias e escolares a toda a população na Atenção Básica, através da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) – Brasil Sorridente em 2004. Passam assim a integrar os diferentes níveis da rede de atenção a saúde os profissional dentista e o auxiliar de saúde bucal ou técnico de saúde bucal.

Percurso metodológico

A definição dos perfis de competência de Dentistas no âmbito da Atenção Básica ocorreu em cinco etapas: (i) a indicação de profissionais com prática considerada competente, segundo diferentes atores sociais; (ii) a investigação das melhores práticas desses profissionais; (iii) a identificação das áreas de competência que conformam as melhores práticas; (iv) a construção do perfil por meio do diálogo entre ações, atributos, valores e contextos, qualificados segundo critérios de excelência; (v) validação pelos participantes da oficina e por uma câmara consultiva. O detalhamento das cinco etapas utilizadas pode ser verificado na Nota Técnica 01/21 dessa série.

a) Indicantes: distintas perspectivas

O conjunto de “indicantes” (*stakeholders*) contemplou representantes institucionais e de organizações governamentais e não governamentais; profissionais na área; gestores e especialistas envolvidos ou interessados na atuação odontológica no âmbito da Atenção Básica.

b) Indicados: representantes de distintas perspectivas

Cada “indicante” apontou dois profissionais considerados competentes (titular e suplente) que, à luz de seus referenciais, apresentassem práticas a serem disseminadas e consideradas como modelo ou exemplo no contexto da Atenção Básica.

c) Elaboração e análise de material pelos indicados

O material prévio envolveu a produção de: (i) uma narrativa reflexiva sobre a trajetória profissional, destacando os principais eventos que os levaram a trabalhar na Atenção Básica e desafios enfrentados em sua prática profissional nesse âmbito de atuação; (ii) uma semana típica de trabalho com a sequência de ações cotidianamente desenvolvidas, canceladas ou postergadas.

d) Oficina de investigação de práticas

Treze dentistas com atuação na Atenção Básica participaram da oficina de investigação de práticas que envolveu a: (i) apresentação dos indicados (nome, instituição, local de trabalho, tempo de formado e na Atenção Básica); (ii) explicitação da expectativa em relação à oficina e à definição do perfil; (iii) apresentação da equipe de apoio e da metodologia utilizada; (iv) levantamento e qualificação das atividades profissionais realizadas à luz do material previamente elaborado pelos indicados. Em dois períodos de trabalho presencial foi aplicada a técnica da visualização móvel e a abordagem dialógica para o compartilhamento e reflexão sobre as atividades profissionais desenvolvidas pelos participantes. Foram definidas as atividades características da profissão ou função, o campo e as áreas de atuação profissional, o contexto e os critérios de excelência. Os metapontos de vista foram tecidos considerando-se as melhores práticas e o desenvolvimento científico e sociocultural, no âmbito da Atenção Básica.

e) Elaboração do perfil de competência

A construção dos perfis profissionais utilizou metodologia qualitativa para a triangulação das narrativas, semanas típicas e produtos das oficinas. Foram estabelecidas as áreas de competência e qualificados os desempenhos que representam e conformam a atuação de dentistas na Atenção Básica.

f) Validação do perfil de competência

Utilizando a Técnica Delphi, aplicada por meio de formulários eletrônicos, o perfil de competência foi validado pelos participantes da oficina e por uma câmara de validação formada por outros dez dentistas apontados pelos indicantes para essa etapa.

g) Alinhamento da nomenclatura das áreas de competência e ações-chave

O alinhamento dos nomes atribuídos às ações-chave de mesma natureza considerou os resultados obtidos nos cinco grupos profissionais investigados (Nota Técnica 01/21).

Resultados: perfil de competência de médicos generalista na AB

O perfil foi sistematizado segundo três áreas de competência estabelecidas pelo agrupamento de ações e subações que conformam atividades profissionais certificáveis e que invariavelmente são realizadas de modo combinado, conforme o problema ou desafio a ser enfrentado e racionalidade predominante:

(i) Racionalidade clínico-epidemiológica - **Área de Competência Saúde: atenção à saúde bucal** nos âmbitos da unidade básica e do território;

(ii) Racionalidade estratégica - **Área de Competência Gestão em Saúde:** organização do trabalho de atenção à saúde da família e comunidade nos âmbitos da unidade e do território;

(iii) Racionalidade crítico-reflexiva - **Educação na Saúde:** construção do conhecimento em saúde da família e comunidade nos âmbitos da unidade básica e do território.

Quadro 1 Perfil de competência do(a) dentista, no âmbito da Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Saúde: atenção à saúde bucal nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Identifica necessidades em saúde bucal nos diferentes ciclos de vida	INDIVIDUAIS	Acolhe o paciente, apresentando-se e abrindo espaço para a expressão de problemas e motivos de procura do cuidado odontológico, de modo ético e humanizado. Realiza uma escuta empática, buscando a construção de vínculo com o paciente, familiares ou responsáveis. Busca identificar, desde o contato inicial, valores e representações do paciente sobre o espaço do consultório, seus equipamentos e o papel do dentista, de maneira a construir uma experiência positiva no cuidado odontológico. Utiliza informações sobre a vida social, econômica e cultural do paciente e família e as condições do território para identificar queixas e motivos de atendimento que requeiram maior contextualização. Realiza anamnese, incluindo dados cadastrais e informações sobre hábitos alimentares e de escovação, uso de próteses odontológicas, antecedentes pessoais e familiares, presença de doenças agudas ou crônicas e o uso de medicação ou outras drogas. Identifica necessidades voltadas à promoção e à prevenção, assim como aquelas relacionadas às urgências odontológicas, valorizando a perspectiva do paciente/familiares, e mostrando postura ativa e comprometida com o enfrentamento das necessidades.
		No atendimento individual, cuida da privacidade e do conforto do paciente, considerando as condições do local de atendimento. Explica o objetivo do exame e solicita a assinatura do termo de consentimento para iniciar os procedimentos, com linguagem acessível e esclarecendo dúvidas. Ajusta o tempo dedicado a cada etapa às possibilidades de aceitação dos procedimentos pelo paciente. Realiza o exame odontológico com postura ética, destreza técnica e de acordo as diretrizes de biossegurança. Analisa as condições de dentes e próteses, gengiva e funções mastigatória, fonética e estética, e realiza a detecção precoce do câncer de boca, identificando necessidades de cuidados odontológicos. Registra os resultados do exame no odontograma, de modo claro e objetivo.
	COLETIVAS	Identifica necessidades coletivas de saúde bucal, por meio de levantamentos e inquéritos de grupos sociais, da análise de indicadores demográficos, epidemiológicos, de saúde, sanitários e ambientais, incluindo os aspectos culturais e socioeconômicos que os singularizam. Participa, com outros profissionais da equipe, da análise do conjunto de riscos e de vulnerabilidades de cada família e micro-área, visando ampliar práticas de promoção e de prevenção para grupos e comunidade, no contexto do território.
Elabora e executa planos de atenção à saúde bucal nos diferentes ciclos de vida	Elabora diagnóstico e planeja o tratamento odontológico	Prioriza as condições encontradas, buscando resolver as situações agudas relacionadas à dor e focos infecciosos. Planeja o tratamento de cáries e extrações dentárias e analisa a necessidade de reposição de dentes perdidos, no sentido de restaurar a forma e a função da mastigação e fonética. Estabelece, junto com a equipe multiprofissional, plano terapêutico voltado aos problemas mais críticos e às medidas de higiene e hábitos alimentares pertinentes, ajustadas ao contexto do paciente e sua família e ao cenário de atendimento. Negocia e promove ajustes nos planos de tratamento e profilaxia, visando o comprometimento do paciente e familiares ou responsáveis com as ações a serem desenvolvidas. Identifica recursos disponíveis no serviço e na rede de atenção à saúde, visando apoiar a execução das ações do plano e encaminha o paciente à atenção odontológica especializada, quando pertinente.
	Realiza o tratamento odontológico	Acolhe expectativas e temores do paciente em cada consulta, explicando os procedimentos a serem realizados, com especial atenção aos mais invasivos. Prioriza o tratamento segundo urgência e gravidade das situações de cuidado (dor, infecção, cáries, perdas dentárias, condições estéticas). Faz escolhas de materiais e de condutas, ajustadas às necessidades identificadas e baseadas em evidências científicas, favorecendo a redução de danos e ampliando a resolutividade. Agenda o retorno, conforme necessidades do paciente e disponibilidade de vagas. Orienta o paciente e/ou responsáveis, compartilhando informações com linguagem acessível e acolhendo dúvidas. Promove adesão às medidas de promoção à saúde bucal e à prevenção e tratamento de doenças, prioritariamente para crianças e jovens, com a participação efetiva de pais e responsáveis, de modo a assegurar um deslocamento progressivo de procedimentos curativos e reabilitadores para ações preventivas. Busca antecipar e superar potenciais obstáculos do paciente e familiares no cuidado à saúde bucal, com atitude proativa e criativa.
Monitora e avalia planos de atenção à saúde bucal nos diferentes ciclos de vida	Monitora os planos de cuidado à saúde bucal	Monitora a realização dos planos de cuidado à saúde bucal, identificando recusas, dificuldades ou faltas na realização das ações planejadas, considerando a evolução clínica. Participa da construção de indicadores da atenção à saúde bucal no território, apoiando o registro sistemático de dados clínicos dos atendimentos individuais e de coletivos nos sistemas de informação.
	Avalia os planos de cuidado à saúde bucal	Participa da avaliação dos procedimentos realizados pela equipe na unidade de saúde, verificando resultados obtidos e tendências referentes ao autocuidado, à promoção da saúde, à prevenção de doenças e à reabilitação. Analisa as repercussões das ações dos planos coletivos, avaliando as metas estabelecidas e os resultados alcançados segundo cobertura, considerando as mudanças de contexto. Avalia e estimula a autoavaliação de cada profissional no desenvolvimento desses planos, identificando conquistas e dificuldades de realização das práticas de cuidado à saúde bucal individual e de coletivos.

Quadro 1 Perfil de competência do(a) dentista, no âmbito da Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Gestão em Saúde: organização do trabalho em saúde bucal nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Analisa a organização do trabalho em saúde bucal	Identifica problemas e desafios na organização do trabalho em saúde bucal	Realiza o levantamento de problemas ou desafios no trabalho em saúde bucal, à luz das diretrizes das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde e de modo compromissado com os princípios do Sistema Único de Saúde. Identifica obstáculos e potências para a organização das práticas de cuidado à saúde bucal nas unidades de Atenção Básica, relacionando as necessidades identificadas e os recursos disponíveis, incluindo profissionais, materiais e equipamentos na unidade e serviços no território.
	Prioriza problemas e desafios do trabalho	Prioriza problemas e desafios na organização da atenção à saúde bucal junto às equipes da unidade básica, analisando as características da demanda espontânea e ações programadas frente às necessidades identificadas, com postura aberta para valorizar distintas visões e perspectivas das equipes sobre a organização do trabalho.
Constrói planos para organizar o trabalho em saúde bucal	Elabora planos para organizar o trabalho em saúde bucal	Constrói planos de melhoria dos processos de trabalho, articulando ações programadas e o atendimento da demanda espontânea a partir das necessidades identificadas em saúde bucal. Contribui para a identificação de estratégias e ferramentas para superar dificuldades e problemas encontrados na elaboração dos planos de reorganização do trabalho, promovendo a participação e maior integração entre os membros das equipes de saúde bucal e multiprofissional.
	Executa planos para organizar o trabalho em saúde bucal	Promove o trabalho cooperativo na equipe odontológica e desta com os demais profissionais de saúde da unidade, outros serviços ou setores, estimulando a gestão compartilhada de tarefas e a responsabilidade no desenvolvimento do trabalho, com foco na organização da atenção à saúde bucal na unidade e no território. Otimiza a utilização de recursos materiais existentes na unidade em outros equipamentos sociais do território, com base em evidências e com criatividade, buscando viabilizar o atendimento às necessidades identificadas. Participa ativamente da escolha dos materiais e equipamentos a serem adquiridos, aportando evidências e parâmetros de controle de qualidade para equipes técnicas e gestores. Busca apoio em diferentes setores, quando necessário, para executar planos terapêuticos para famílias de alta vulnerabilidade. Participa de espaços coletivos e/ou colegiados para a tomada de decisão e de negociações com diferentes atores, considerando limites e possibilidades dos profissionais, dos serviços, das escolas, da rede de atenção e dos usuários para a melhoria da saúde bucal no território. Promove a participação dos usuários na tomada de decisão, contribuindo para o fortalecimento do controle social.
Acompanha e avalia a organização do trabalho em saúde bucal	Acompanha planos de organização do trabalho em saúde bucal	Participa do monitoramento dos processos e resultados do trabalho, como parte do cotidiano da sua equipe na unidade e no território. Monitora os estoques de materiais e funcionamento dos equipamentos, visando realização de manutenção preventiva e planejamento de processo de compras. Promove o registro de dados relativos aos processos e produtos do trabalho da equipe, visando a construção de indicadores voltados à saúde bucal e que evidenciem o alcance das metas estabelecidas.
	Avalia a organização do trabalho em saúde bucal	Analisa os indicadores de saúde bucal, junto à equipe e/ou gestor da unidade, avaliando o padrão de agendamento mensal de altas e índices de faltosos, com vistas à ampliação de novas vagas para atendimento e de cobertura de ações preventivas e curativas. Realiza sua autoavaliação e a avaliação da atuação da equipe de saúde bucal na organização do trabalho, de modo respeitoso e ético e com postura aberta às mudanças. Utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações para a organização do trabalho, considerando as mudanças de contexto no território.

Quadro 1 Perfil de competência do(a) dentista, no âmbito da Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Educação na Saúde:		
construção do conhecimento em saúde bucal nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Identifica necessidades de aprendizagem em saúde bucal	Identifica lacunas e desafios para a aprendizagem de pacientes, familiares e grupos sociais em saúde bucal	Participa da identificação de lacunas e desafios para a aprendizagem em saúde bucal de pacientes, familiares e/ou responsáveis, com postura ética e reflexiva. Identifica necessidades de aprendizagem de grupos de diferentes faixas etárias para o cuidado à saúde bucal, de modo a favorecer a reflexão de práticas de promoção à saúde e de prevenção de doenças bucais. Analisa o contexto no qual as necessidades se originam, dialogando as vivências das pessoas com as melhores práticas de cuidado em saúde bucal.
	Identifica necessidades de aprendizagem próprias e da equipe no trabalho	Identifica suas próprias necessidades de conhecimentos em saúde bucal na perspectiva da aprendizagem como um processo contínuo. Analisa indicadores de saúde bucal, do processo de trabalho e a problematização das situações vivenciadas pela equipe para a identificação de necessidades de aprendizagem, dialogando os conhecimentos e experiências prévias com as necessidades de atualização nas práticas de saúde bucal.
Promove e participa do planejamento e execução de iniciativas educacionais em saúde bucal	Planeja ações educacionais individuais e coletivas em saúde bucal	Promove e participa da elaboração de iniciativas educacionais na unidade, em escolas, creches e outros equipamentos sociais, a partir das necessidades de aprendizagem identificadas, de modo orientado ao desenvolvimento de práticas de promoção e prevenção em saúde bucal. Identifica recursos de infraestrutura e talentos dos profissionais das equipes odontológica e multiprofissional da unidade, assim como de potenciais parceiros na comunidade, no sentido de levantar apoio ao desenvolvimento das iniciativas educacionais. Estimula a escolha de estratégias e metodologias que favoreçam o envolvimento das pessoas e a construção de sentidos no processo de aprender e ensinar, especialmente com uso de demonstrações de práticas para o cuidado à saúde bucal.
	Participa da execução de iniciativas educacionais individuais e coletivas em saúde bucal	Realiza práticas educativas sobre a importância do cuidado à saúde bucal, utilizando consultas odontológicas, o trabalho com grupos de usuários na unidade e reuniões com a equipe multiprofissional, como oportunidades de sensibilização e de disseminação de informações sobre as práticas de promoção e prevenção. Favorece a troca de experiências e dúvidas, compartilhando saberes com pacientes ou responsáveis, familiares, grupos de usuários, equipes de diferentes unidades de saúde, professores de escolas do território e comunidade. Elabora materiais educacionais relativos à saúde bucal, baseados em evidências científicas e no estímulo à aprendizagem de maneira crítica e contextualizada. Participa da formação de auxiliares e técnicos de saúde bucal, em atividades de integração ensino-serviço articuladas com escolas técnicas, visando a formação de equipes qualificadas para atuarem na Atenção Básica. Promove a criação de espaços de educação permanente baseados na reflexão crítica do cotidiano do trabalho, como estratégia para a aprendizagem contínua em saúde bucal na Atenção Básica.
Promove e participa do acompanhamento e da avaliação das iniciativas educacionais em saúde bucal	Acompanha ações educacionais individuais e coletivas em saúde bucal	Monitora, de forma sistemática, o desenvolvimento das iniciativas educacionais realizadas, construindo indicadores sobre a participação dos profissionais e o alcance dos objetivos e metas estabelecidas para as práticas educativas na unidade e no território.
	Avalia ações educacionais individuais e coletivas em saúde bucal	Avalia os resultados obtidos, verificando fortalezas e fragilidades das práticas educativas realizadas em relação à melhoria da saúde bucal no território e utilizando esses achados como disparadores de novas necessidades de aprendizagem. Realiza sua autoavaliação e a avaliação dos outros profissionais da equipe no desenvolvimento das práticas educativas, fazendo e recebendo críticas com postura aberta e reflexiva.

Considerações finais

Os desempenhos que caracterizam e qualificam as ações ou atividades profissionais em cada área de competência integram capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras coerentes com as melhores práticas para o enfrentamento de problemas ou desafios profissionais relativos à atenção odontológica na Atenção Básica - AB.

A Área de Competência Saúde, que representa o núcleo profissional do dentista, é conformada por ações-chave que expressam o processo de trabalho na assistência odontológica a pessoas e coletivos e que têm a racionalidade clínico-epidemiológica como predominante. As áreas de Educação na Saúde e Gestão em Saúde, nas quais predominam, respectivamente, as racionalidades crítico-reflexiva e estratégica, correspondem ao campo multiprofissional do trabalho na Atenção Básica (Apêndice A). Nessas áreas, particularmente destacadas pelas ações interprofissionais e interdisciplinares relacionadas ao trabalho na equipe de saúde e, especialmente, em relação à articulação e coordenação das ações dos técnicos de saúde bucal, o foco recai na organização do trabalho em saúde e na socialização e interação de saberes entre profissionais, pacientes, famílias, grupos sociais nos territórios sanitários e sociedade.

Para os profissionais dentistas, foram sistematizadas três ações-chave por área de competência, cada uma com 2 subações, exceto a ação de “Identificação de necessidades em saúde bucal nos diferentes ciclos de vida” que foi composta por três subações.

Dessa forma, os achados mostram os avanços no papel da odontologia na saúde pública após a criação do SUS, ampliando-se o atendimento que antes se dava para minorias e escolares à toda a população na Atenção Básica. O SUS estimulou a ampliação da cobertura odontológica com diversas ações, dentre elas: (i) em 1991, quando foram criados os procedimentos coletivos em saúde bucal (PC I, II e III); (ii) em 1993, com a realização da II Conferência Nacional de Saúde Bucal que propõe nova política em saúde bucal para o SUS; (iii) em 2000, quando a saúde bucal é oficialmente inserida na Estratégia Saúde da Família – ESF e (iv) em 2004, no lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) – Brasil Sorridente em 2004.

Em relação ao produto obtido com a investigação das práticas dos dentistas considerados competentes, o processo de validação pelos participantes da oficina e pela câmara de validação foi utilizado para ampliar a legitimidade e a validade do perfil construído. Nesse sentido, o alinhamento dos títulos dos quadros síntese dos perfis e dos nomes atribuídos às áreas de competências e às ações-chave favorece a contextualização da atuação profissional e o reconhecimento do trabalho coletivo das equipes de saúde na atenção básica, destacando o trabalho nuclear que caracteriza a profissão (Nota Técnica 01/21). Assim, o perfil de competência apresentado nesta Nota Técnica pode ser utilizado para orientar processos de formação, de seleção e desenvolvimento de pessoas, de certificação e de avaliação do desempenho profissional no âmbito da Atenção Básica.

Destaca-se, ainda, a importância de ser considerada a dinâmica das profissões e dos postos de trabalho na atenção básica e em outros âmbitos da atuação profissional, no Sistema Único de Saúde. Como o conceito utilizado de competência (Apêndice A) a considera como sendo uma construção permanente, os perfis construídos a partir das oficinas de investigação de melhores práticas representam um recorte nesse processo histórico, devendo ser permanentemente revisitado e revalidado.

As mudanças trazidas pelo progresso da ciência, pela melhor compreensão de fenômenos biológicos, subjetivos e sociais, pelas transformações do exercício profissional e da organização dos serviços de saúde, associadas à análise de conjuntura e às alterações e atualizações nas legislações e normas técnicas do campo da saúde e do desempenho profissional devem estar em permanente diálogo com a construção de capacidades e de práticas consideradas competentes.

Referências

- BOZAI, M.G. Escala mixta Likert-Thurstone. *Revista Andaluza de ciencias sociales*; 2006 (5): 21-95.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde).
- BRASIL. LEI No 5.081, DE 24 DE AGOSTO DE 1966. Regula o Exercício da Odontologia. 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5081.htm. Acesso em: 2 nov. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética da Odontologia. 2003. Disponível em http://www.forp.usp.br/restauradora/etica/c_etica/ceo_05_03.html. Acesso em 2 nov. 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde. 2018. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em 2 nov. 2021.
- ELY, H.C.; CARVALHO, D.Q.; SANTOS, M. Políticas de Saúde Bucal. 5p., 2006. Disponível em https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Políticas_de_Saude_Bucal/34. Acesso em 2 nov. 2021.
- EVANS, J. R.; MATHUR, A. The Value of Online Surveys. *Internet Research*, v. 15, n. 2, 2005, p. 195-219.
- FELSON, L. Netting limitations. *Marketing News*, Chicago, v. 35, n. 5, 26 de Fevereiro de 2001, p. 43.
- GIOVINAZZO, R. Modelo de Aplicação da Metodologia Delphi pela Internet – Vantagens e Ressalvas. Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art22/renata.htm. Acesso em 23 de outubro de 2021.
- HIPÓLITO, J. A. M. *et al.* Como Usar a Internet em Pesquisa. In: I SEMEAD – Seminários em Administração Programa de Pós-Graduação em Administração, FEA-USP, São Paulo, 1996. 1130p.
- LIKERT R. A Technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology* 1932; 140:1-55
- LIMA VV *et al.* Nota técnica no 1 Processo de construção de perfil de competência de profissionais. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2014. [Acesso em 07 de outubro de 2021] Disponível em <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de Marketing**: metodologia e planejamento. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 337 p., Volume 1, 5ª edição.
- MARTINO, L. V. S.; BOTAZZO, C.; Z., CELSO. Os caminhos públicos da odontologia paulista no início do século XX. pp. 141-156. ISSN 1809-7634. 2006. Disponível em http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180976342010000100008&lng=e&nrm=iso. Acesso em 2 nov. 2021.
- MAZZON, J. A. *et al.* O Método de Coleta de Dados pelo Correio: um estudo exploratório. In: MAZZON, J.A.; GUAGLIARDI, J.A.; FONSECA, J.S. **Marketing**: Aplicações de Métodos Quantitativos. São Paulo: Atlas, 1983, p. 35-42.
- NARVAI, P.C. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. *Rev. Saúde Pública* 40 (spe). 2006 . Disponível em <https://doi.org/10.1590/S003489102006000400019>. Acesso em 2 nov. 2021.
- VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L.F.A. *E-Surveys*: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/242615929>. Acesso em 23/10/2021
- VIEIRA, H.C.; CASTRO, A.E.; JUNIOR, V.F.S. O uso de questionários via *e-mail* em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. Disponível em http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/outros/questionarios.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2021
- ELY, H.C.; CARVALHO, D.Q.; SANTOS, M. – Políticas de Saúde Bucal – Breve Histórico – <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/>

Apêndice A

Competência: capacidade de mobilizar e articular atributos cognitivos, psicomotores e afetivos para realizar, com sucesso, tarefas essenciais e características de uma determinada prática profissional.

Áreas de Competência:

- ✓ **atenção, cuidado ou assistência à saúde:** reúne ações e capacidades que, predominantemente, se fundamentam pelo raciocínio clínico-epidemiológico, aplicado às dimensões biológica, psicológica e social do processo saúde-doença. Essa área define a especificidade da atuação de cada carreira da saúde, conferindo a identidade profissional (Núcleo profissional).
- ✓ **gestão do trabalho em saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas ao planejamento e administração de processos de trabalho que envolvem a organização de distintas práticas e profissionais de saúde. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento estratégico (Campo profissional).
- ✓ **educação na saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas à autoaprendizagem e à aprendizagem realizada na interação com outros. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento crítico e reflexivo (Campo profissional).

As áreas de competência estão didaticamente apresentadas e separadas segundo a racionalidade predominante, embora nas ações da prática, em cenários reais do trabalho, sejam realizadas de maneira integrada.

Ações-chave: agrupamento de desempenhos/atividades que caracteriza um determinado movimento do processo de trabalho. Cada área de competência é explicitada por meio de um conjunto de ações chave que representa o processo de trabalho nessa área. Uma ação pode ter subações e cada uma delas é representada por um conjunto de desempenhos ou atividades verificáveis e certificáveis, por isso são apresentadas segundo verbos de ação em tempo presente.

Desempenho: explicita as atividades qualificadas por conteúdos cognitivos, psicomotores e atitudinais que, combinados, possibilitam uma atuação considerada competente nos cenários de prática, segundo contexto e critérios de excelência. Os verbos utilizados expressam ações observáveis, permitindo a criação de indicadores para a certificação profissional.

